

**Proclamação da Páscoa e seus sinais  
para a construção de uma espiritualidade litúrgica**

*(Versão Breve do Missal Romano)  
Por Padre Kleber Rodrigues da Silva*

<b>Texto Litúrgico</b>	<b>Sinais</b>
<i>Exulte os céus e os anjos triunfantes, mensageiros de Deus, desçam cantando: façam soar trombetas fulgurantes, a vitória de um Rei anunciando.</i>	Anúncio pascal tem origem divina. É celestial. Há uma finalidade clara: anunciar a vitória do Rei.
<i>Alegre-se também a terra amiga, que em meio a tantas luzes resplandece; e, vendo dissipar-se a treva antiga, ao sol do eterno Rei brilha e se aquece.</i>	A presença dos elementos cósmicos ensina-nos a colocar a ressurreição como um acontecimento histórico, acontecido no mundo.
<i>Que a mãe Igreja alegre-se igualmente, erguendo as velas deste fogo novo, e escute, reboando de repente, o Aleluia cantado pelo povo.</i>	Alegrar, Iluminar, Escutar, Ressoar, Participar: características de uma liturgia viva.
<i>Sim, verdadeiramente é bom e justo cantar ao Pai de todo o coração, e celebrar seu Filho Jesus Cristo, tornado para nós, um novo Adão.</i>	Ao Pai, por Cristo. A centralidade litúrgica celebra seu Filho. Consciência do Recriar-se (Adão)
<i>Foi Ele quem pagou do outro a culpa, quando por nós à morte se entregou: para apagar o antigo documento na cruz todo o seu sangue derramou.</i>	Projeto da obra redentora: apagar a culpa mediante a entrega do Filho único.
<i>Pois, eis, agora a Páscoa, nossa festa, em que o real Cordeiro se imolou: marcando nossas portas, nossas almas, com seu divino sangue nos salvou.</i>	Páscoa: memória do cordeiro (Jesus Cristo). Ele morre com uma finalidade: Salvar e para tal marcar nossas almas com seu divino sangue.
<i>Esta é Senhor, a noite em que do Egito retirastes os filhos de Israel, transpondo o Mar Vermelho a pé enxuto, rumo à terra onde corre leite e mel.</i>	Há uma raiz judaica que não podemos esquecer. Fazer uma passagem de vida para chegar ao lugar desejado por Deus = vida eterna.
<i>Ó noite em que a coluna luminosa as trevas do pecado dissipou, e aos que creem no Cristo em toda a terra em nosso povo eleito congregou!</i>	A Ressurreição ilumina, dissipa as trevas e congrega. Seremos filhos e filhas da Ressurreição. Comunidade do Ressuscitado. Povo da nova aliança.
<i>Ó noite em que Jesus rompeu o inferno, ao ressurgir da morte vencedor: de que nos valeria ter nascido, se não nos resgatasse seu amor?</i>	O pecado nos levou para distantes de Deus; a vida perdeu o sentido, mas no Amor (Jesus Cristo) reencontramos o caminho.
<i>Ó Deus, quão estupenda caridade vemos no vosso gesto fulgurar: não hesitais em dar o próprio Filho para a culpa dos servos resgatar.</i>	Deus é Amor e demonstra isto oferecendo seu Filho que conseqüentemente ensinará o gesto do “esvaziamento de si e o preenchimento do outro”.
<i>Ó pecado de Adão, indispensável, pois o Cristo o dissolve em seu amor; ó culpa tão feliz que há merecido a graça de um tão grande Redentor.</i>	A consciência da grandiosidade do ser humano para Deus. Tal pecado humano exige um grande Redentor: seu próprio Filho.
<i>Pois esta noite lava todo o crime, liberta o pecador dos seus grilhões; dissipa o ódio e dobra os poderosos enche de luz e paz os corações.</i>	Banho da regeneração. Preenchidos com luz e paz.
<i>Ó noite de alegria verdadeira, que prostra o faraó, e ergue os hebreus, que une de novo o céu e a terra inteira, pondo na treva humana a luz de Deus.</i>	A noite da reconciliação, pois aquilo que estava separado: céu-terra (divino-humano) se reencontram e celebram a alegria verdadeira, com a luz que chega ao coração humano.
<i>Na graça desta noite o vosso povo acende um sacrifício de louvor; acolhei, ó Pai santo, o fogo novo: não perde, ao dividir-se, o seu fulgor</i>	Fogo novo: um novo sacrifício, o cordeiro pascal (Jesus Cristo), principio de unidade e não de divisão.
<i>Cera virgem de abelha generosa ao Cristo ressurgindo trouxe a luz: eis de novo a coluna luminosa, que o vosso povo pra o céu conduz.</i>	A pureza. A cera virgem (abelhas operárias = trabalham – oferecem). Referência para a caminhada está na luz da Ressurreição (coluna luminosa), com um novo destino: o céu.
<i>O círio que acendeu as nossas velas passa esta noite toda fulgurar; misture sua luz à das estrelas, cintile quando o dia despontar</i>	Atitude vigilante e caminhante. Deixar-se iluminar e iluminar. Há uma dimensão cósmica que acompanha a ação e que demonstra a unidade.
<i>Que ele possa agradar-vos como o Filho, que triunfou da morte e vence o mal: Deus, que a todos ascende no seu brilho, e um dia voltará, sol triunfal. Amém</i>	Consciência da vitória e da elevação humana, construindo no seu coração a força da <i>Parusia</i> e do <i>Maranathá</i> .